

'EMPRESÁRIOS ESTÃO TOTALMENTE PERPLEXOS'

Mudanças na economia impedem o planejamento nas empresas

SÃO PAULO (O GLOBO)

— A maxidesvalorização cambial de 30 por cento, o controle de preços e a possibilidade de as autoridades econômicas serem obrigadas a acelerar as desvalorizações do cruzeiro no segundo semestre estão gerando um quadro de total incerteza com relação à política econômico-financeira do País, advertem os empresários de São Paulo.

O Vice-Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Nildo Mazini, afirmou que os empresários são obrigados a rever quase que diariamente as metas de vendas, de exportação e o volume de dinheiro para capital de giro e novos investimentos, em face das mudanças diárias na política econômica.

Segundo ele, "os empresários estão totalmente perplexos" pois não existem parâmetros com os quais eles possam contar para fazer uma projeção do desempenho das empresas durante este ano.

— E o pior — assinalou Mazini — é que essas indefinições na política econômica são decorrentes das sucessivas mentiras ditas pelas autoridades governamentais. Na semana passada, foi anunciada uma maxidesvalorização cambial de 30 por cento, surpreendendo não só os empresários, mas toda a Nação. Posteriormente, continuou, o Ministro do Planejamento, Delfim Netto, em entrevista aos jornais, garantiu que não haveria tabelamento de preços. No dia seguinte, o CIP anunciava o controle de preços sobre mais de 250 produtos.

NOVAS MAXIDESVALORIZAÇÕES

O Presidente da Trol, Dílson Funaro, também fala do "clima de incertezas" no meio empresarial. Ele enfatizou que terá de refazer os cálculos do orçamento anual de sua empresa após a divulgação da maxidesvalorização e do tabelamento de preços. Disse que estava trabalhando com uma expectativa inflacionária de 90 a cem por cento para este ano — já indo contra o compromisso do Governo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) de uma inflação de 70 por cento.

— Mas com a maxidesvalorização teremos de refazer as contas, pois existe uma perspectiva concreta de uma infla-

ção ainda maior do que a esperada — assinalou Funaro.

O Presidente da Trol entende que as autoridades econômicas perderam totalmente o crédito junto aos empresários. Com relação à maxidesvalorização, o empresário acredita que a medida não permitirá um grande aumento nas exportações de bens manufaturados, pois afirma que, a curto prazo, a desvalorização de 30 por cento do cruzeiro será "absorvida pela inflação".

— A continuar neste ritmo — advertiu Funaro — não restará outra opção ao Governo do que promover sucessivas maxidesvalorizações, sacrificando toda a Nação.

Já o Diretor-Presidente da Metal Leve, José Mindlin, revelou que não tem condições de fazer, este ano, previsões sobre o desempenho do setor de autopartes, a exemplo dos anos anteriores. Ele também disse que sua empresa estava trabalhando, antes da maxidesvalorização, com uma previsão de inflação de 90 a 95 por cento até dezembro, mas acredita que o índice tende a ser ainda mais elevado.

BENS DE CAPITAL

Com capacidade ociosa média de 40 por cento, a indústria de bens de capital sob encomenda também não tem condições de fazer projeções sobre o seu desempenho durante este ano, afirma o Presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base (Abdib), Waldir Giannetti.

Segundo ele, o setor não teve, este ano, praticamente nenhum novo pedido em carteira. No seu entender, a indústria de bens de capital somente terá condições de fazer uma melhor avaliação do seu desempenho depois que as empresas estatais — após o novo sorteio no seu orçamento, em face da maxidesvalorização — apresentarem o seu volume de investimento para novas encomendas de equipamentos.

O Vice-Presidente da Abdib, Roberto Caiuby Vidal, no entanto, prevê um número para este ano: uma queda de 27 por cento no faturamento do setor de bens de capital em relação a 1982, que já sofrera um declínio real de 11,8 por cento sobre o período anterior.

O Diretor-Presidente da Indústria Torque, Laerte Michelin, assinala que "essa incerteza geral" foi aumentada com a decretação da maxidesvalorização, pois atingiu todas as empresas que tomaram empréstimos em moedas estrangeiras nos últimos anos.



Mindlin não consegue fazer previsões



Funaro reclama de clima de incerteza



Mazini: Já não existem parâmetros